



## EXPOSIÇÃO HISTÓRIA E MEMÓRIAS DO RS A PARTIR DA RESTAURAÇÃO DE UMA OBRA DE ARTE: LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

NATHÂNIA MARIA DA SILVA<sup>1</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nathania.ms30@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, é “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (FORPROEX, 2012). Dessa forma, deve influenciar também o ensino e a pesquisa através de um intercâmbio de conhecimentos entre o meio acadêmico e popular.

Em vista disso, o projeto de extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (LACRBC) busca atender a comunidade através de ações de conservação e restauração de coleções públicas e privadas. Em 2019, foi firmado uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Secretaria de Cultura do Estado (SEDAC-RS) para restauração de duas obras de grandes dimensões pertencentes ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul sediadas no Museu Histórico Farroupilha (MHF), da cidade de Piratini. As obras são: “Fuga de Anita Garibaldi a Cavalo” (1917-18), um óleo sobre tela de Dakir Parreira com as dimensões 2,20 m x 1,70 m; e “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” (1925), também óleo sobre tela de Hélio Seelinger com dimensões de 3,80 m x 5,70 m.

O projeto, coordenado pela professora do curso de Conservação e Restauração Andréa Bachettini, além de recuperar e devolver para o estado obras de grandes valores histórico e artístico, contribui para a valorização do patrimônio cultural através do acolhimento da comunidade para acompanhamento dos procedimentos realizados, oportunizando aos alunos participantes não só qualificação na formação como também contato com a sociedade. Configurando a quarta diretriz que compõe a Política Nacional de Extensão Universitária:

“As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira” (FORPROEX, 2012).

Para isso, o LACRBC foi montado numa das salas do Museu do Doce, pertencente ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) e integrante da Rede de Museus da UFPel. Contou com a participação dos alunos, técnicos da Universidade e conservadores-restauradores egressos do curso. Os trabalhos tiveram início em agosto de 2019 com previsão de entrega para setembro de 2020. No entanto, as atividades tiveram de ser interrompidas em março de 2020 por conta da pandemia COVID-19 e retornaram apenas em 2021, quando a população começou a ser vacinada e a universidade flexibilizou as regras para atividades presenciais.

A restauração das obras foi iniciada pelo tratamento do verso, reestiramento em novo bastidor, tratamento da camada pictórica e tratamento da moldura, finalizado com a aplicação de uma camada de proteção com verniz e cera. Os trabalhos na obra “Fuga de Anita a cavalo” foram finalizados em 2021 e a obra foi devolvida para o MHF em setembro do mesmo ano, durante as comemorações da Revolução Farroupilha e do bicentenário de nascimento de Anita Garibaldi.

A segunda obra levou mais tempo. As atividades só retornaram em novembro de 2021 quando os participantes do projeto já estavam devidamente vacinados e a universidade liberou o retorno parcial das atividades presenciais seguindo protocolos de segurança – tais como distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel.

O Museu do Doce reabriu para visitações somente em março de 2022, a partir desse momento os visitantes puderam acompanhar a finalização dos procedimentos de restauro. Em maio deste ano a restauração foi concluída e foi organizada uma exposição para apresentar o trabalho à comunidade. A exposição intitulada “História e Memórias do RS a partir da restauração de uma obra de arte” foi dividida em duas salas onde estão dispostos, além da obra em si, os materiais e equipamentos utilizados na restauração e materiais interativos.

Com a exposição busca-se aproximar a comunidade e a universidade, mostrando a importância do trabalho e dando visibilidade a área. A preservação do patrimônio só é possível quando a comunidade na qual ele está inserido o entende como tal através da apropriação de sua herança cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Sem esse reconhecimento, a preservação não é justificada, por isso é importante essa troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, para entender como a comunidade interpreta seus bens patrimoniais e ir além da visão acadêmica (FRONER, 2011).

## **2. METODOLOGIA**

Pode-se dizer que a restauração da obra foi dividida em três etapas: tratamento do suporte têxtil; tratamento da camada pictórica; e tratamento das molduras. Com a restauração completamente finalizada iniciou-se a preparação para exposição que seria inaugurada em 24 de maio de 2022, na abertura do 14º Fórum Estadual de Museus RS.

A mesa que compunha o laboratório provisório foi desmontada e as placas de MDF foram reaproveitadas para fazer os painéis da exposição. Na primeira sala foi utilizado a plataforma deslizante como expositor e foram montadas cinco vitrines com materiais utilizados em restauração: a primeira traz ferramentas de precisão cirúrgica utilizadas para trabalhos minuciosos, como preenchimento de furos, tratamento dos rasgos, nivelamento de lacunas; a segunda traz os materiais utilizados no douramento com folhas de ouro das molduras – bolo Armênio, cola animal, brunidor e pedras ágatas; a terceira traz as ferramentas para o estiramento da obra no bastidor novo, assim como uma amostra do reforço de bordas e o reforço antigo; a quarta vitrine mostra equipamentos de proteção individual (EPI's), BEVA 371 – um adesivo muito utilizado para restauração de pinturas – e uma espátula térmica; e na última estão os materiais de reintegração cromática.

Na sala, há também um pequeno armário com mais ferramentas, alguns solventes e adesivos utilizados. Há um microscópio com uma amostra do suporte têxtil ampliada para que os visitantes possam ver as camadas que formam a obra e terem contato com a etapa de análise de material realizada antes do início dos procedimentos.



Para ilustrar o uso dos materiais e as etapas do restauro, há um vídeo e uma projeção, que além de imagens traz textos explicativos de todos os procedimentos. Além disso, foi montado um painel com uma linha do tempo que traz toda a trajetória histórica da obra, desde sua encomenda por Oswaldo Aranha em 1924 até a atualidade, e a reprodução dos esboços do artista enquanto pensava os detalhes de composição da pintura.

Na segunda sala foi colocada a obra em uma das paredes, um trabalho que exigiu a força conjunta de uma equipe com cerca de quinze pessoas em razão das dimensões e peso da obra. Foram colocados quatro painéis explicativos que trazem informações da simbologia dos elementos que compõem a obra, do artista Helios Seelinger, do contexto histórico no qual a obra foi produzida e dos elementos que retratam as características da moda da época.

Pensando na acessibilidade para deficientes visuais, foi disponibilizado a áudio descrição da obra. Para interatividade, em parceria com o projeto GEGRADI, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, foram confeccionados dois quebra-cabeças em acrílico com dificuldades diferentes; um quebra-cabeça que tem como objetivo tornar a obra mais representativa, possibilitando ao visitante trocar as peças de algumas áreas substituindo por elementos diferentes; e uma mesa interativa onde ao encaixar determinadas peças em seu local correspondente o áudio descrição daquele ponto é reproduzido.

Por fim, para que houvesse maior interatividade entre o público e a universidade, foi montado uma escala onde os alunos participantes do projeto se revezam para fazer a mediação da exposição todos os dias em que o museu está aberto, considerando que o museu é também um espaço de aprendizagem e comunicação onde

“A exposição de um museu é parte da cadeia operatória museológica que, segundo Bruno (1996), resume-se, principalmente, nas ações de salvaguarda e comunicação, sendo que a primeira engloba as ações de aquisição, documentação, conservação e guarda; e a segunda, todas as ações de extroversão da primeira, sendo a exposição a principal delas, pois é o ambiente que dá acesso às pesquisas internas do museu e o cenário adequado para o desenvolvimento das ações que aproximam os visitantes das coleções” (GRINSPUM, 2014).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se uma exposição de caráter didático, interativo e acessível. Desde sua inauguração a exposição tem recebido muitos visitantes que se mostram interessados em saber mais sobre o projeto, o curso e a obra. Muitos visitantes afirmam terem visitado o museu quando os trabalhos tinham iniciado em 2019 e retornaram para ver o resultado da intervenção.

A exposição tem sido muito positiva, não só para expor o trabalho, como também o curso de Conservação e Restauração, pouco conhecido pela maioria dos visitantes, e os trabalhos realizados na Universidade. Dessa forma, aumenta a visibilidade contribuindo para sua valorização e mostrando a importância de preservação do patrimônio.

As mediações aproximam a comunidade e a universidade e possibilitam divulgação e aquisição de conhecimento através de conversas realizadas com o público. Além disso, os materiais interativos prendem a atenção dos visitantes e contribuem para a discussão do assunto.

## 4. CONCLUSÕES

Com suas ações e o resultado obtido, o projeto deixa claro o impacto da extensão universitária tanto na formação dos acadêmicos além da sala de aula, como para a comunidade. Além de praticar os ensinamentos teóricos, os estudantes podem interagir com a comunidade, compreender melhor o contexto em que estão inseridos e aprender com a troca de experiências. Os visitantes, por sua vez, têm oportunidade de conhecer um pouco sobre a produção artística do estado e restauração.

A exposição estará presente no Museu do Doce até setembro de 2022, data prevista para devolução da obra. As visitas podem ser feitas de terça a domingo das 10h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h30, de acordo com o horário de abertura do museu.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**FORPROEX - Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Instituições De Educação Superior Públicas Brasileiras Plano Nacional De Extensão Universitária. Política Nacional de Extensão Universitária.** 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

FRONER, Y.-A. Conservação e Restauração: a legitimação da ciência. **Acervo**, v. 23, n. 2, p. 47-56, 2011. Disponível em: <<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/25>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

GRINSPUM, D. Mediação em museus e em exposições: espaços de aprendizagem sobre arte e seu sistema. **Revista GEARTE**, v. 1, n. 3, p. 272-283. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/52606>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

ROBE, Consuelo Vaz. **Conservação de pinturas em ambientes inadequados: estudo da pintura Alegoria, sentido e espírito da Revolução Farroupilha de Hélios Seelinger**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

UFPEL. **Exposição “História e Memórias do RS a partir da restauração de uma obra de arte” inaugura dia 24**. Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 17 mai. 2022. Notícias. Acessado em 17 jul. 2022. Online. Disponível em: <<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/17/exposicao-historia-e-memorias-do-rs-a-partir-da-restauracao-de-uma-obra-de-arte-inaugura-dia-24/>>.